

# O ensino híbrido como proposta metodológica inovadora para o Ensino Fundamental

---

ELISABETH HAFNER FACIN<sup>1</sup>

FELIPE AUGUSTO BOTTCHE<sup>2</sup>

JAIME CEZAR MASIERO<sup>3</sup>

RICARDO LUIS GABIATTI<sup>4</sup>

---

## Resumo

A educação formal precisa constantemente evoluir para tornar-se relevante no papel de transformadora da realidade. O ensino híbrido, metodologia ativa que combina diferentes espaços e tempos de aprendizagem, faz com que o aluno seja protagonista em seu processo formativo. O presente trabalho buscou compreender como o ensino híbrido pode se inserir nas propostas metodológicas de duas redes municipais de ensino. Este relato de experiência, construído a partir de uma intervenção no formato de oficina em modo remoto, possibilitou momentos de reflexão e diálogo sobre o conceito de inovação na educação, o uso de ferramentas digitais e a possibilidade de inserção de metodologias ativas nas redes municipais de ensino dos municípios de Seara e Lindóia do Sul, Santa Catarina. Os resultados obtidos a partir da análise de formulários preenchidos antes e depois da oficina acenaram para o entendimento acerca da importância de utilizar metodologias nas quais o estudante seja o protagonista do processo de aprendizagem, a utilização de recursos tecnológicos e a possibilidade real de inserir o ensino híbrido na continuidade dos processos educativos das redes envolvidas. Os gestores escolares, potenciais replicadores, avaliaram a oficina como importante e significativa.

Palavras-chave: Inovação na educação. Ensino híbrido. Propostas metodológicas.

# Hybrid teaching as an innovative methodological proposal for Elementary School

## Abstract

Formal education needs to constantly evolve to become relevant in its role as a transformer of reality. Hybrid Teaching, an active methodology that combines different learning spaces and times, makes the student the protagonist in his learning process. The present work aimed to understand how hybrid teaching can be included in the methodological proposals of two different city school systems. This experience report, developed from an intervention in the format of a remote workshop, provided moments of reflection and dialogue about the concept of innovation in education, the use of digital tools and the possibility of the insertion of active methodologies in the public education systems of the cities of Seara and Lindóia do Sul, Santa Catarina. The results obtained from the analysis of the forms filled out before and after the workshop pointed to an understanding of the importance of using methodologies in which the student is the protagonist of the learning process the use of technological resources and the real possibility of introducing hybrid teaching in the continuing educational processes of the schools' systems involved. The school managers, potential replicators, evaluated the workshop as important and significant.

Keywords: Innovation in education. Hybrid teaching. Methodological proposals.

## La enseñanza híbrida como propuesta metodológica innovadora para la Escuela Primaria

### Resumen

La educación formal necesita evolucionarse constantemente para ser relevante en el papel de transformar la realidad. La Enseñanza Híbrida, una metodología activa que combina diferentes espacios y tiempos de aprendizaje, convierte al alumno en protagonista de su proceso formativo. El presente trabajo buscó comprender cómo la educación híbrida puede insertarse en las propuestas metodológicas de los redes educativas municipales. Este relato de experiencia, construido a partir de una intervención en forma de taller en modalidad remota, posibilitó momentos de reflexión y diálogo sobre el concepto de innovación en educación, el uso de herramientas digitales y la posibilidad de insertar metodologías activas en las redes municipales en los municipios de Seara y Lindóia do Sul, Santa Catarina. Los resultados obtenidos del análisis de los formularios cumplimentados antes y después del taller señalaron la comprensión sobre la importancia de utilizar metodologías en las que el alumno sea el protagonista del proceso de aprendizaje, el uso de recursos

tecnológicos y la posibilidad real de insertar la docencia híbrida en la continuidad de los procesos educativos de las redes involucradas. Los administradores escolares, posibles replicadores, calificaron el taller como importante y significativo. Palabras clave: Innovación en educación. Enseñanza híbrida. Propuestas metodológicas.

## Introdução

A sala de aula, formada por indivíduos com diferentes histórias de vida e culturas, é um ambiente heterogêneo. Compreende-se que atender às necessidades dos alunos de forma individualizada se torna uma tarefa complexa. Alguns fatores relacionados à capacidade das escolas na promoção do ensino e da aprendizagem precisam ser levados em conta na elaboração de planos de inserção de metodologias ativas, como o ensino híbrido, que possibilita diferentes enfoques para uma mesma situação de aprendizagem, o que amplia a gama de necessidades por causa do envolvimento de tecnologias integradoras (SILVA, 2017).

A inserção do ensino híbrido na educação pública brasileira requer uma quebra de paradigmas que podem ser difíceis de romper. Para Viegas (2020), a utilização eficiente do ensino híbrido nas escolas passa por mudanças na infraestrutura educacional, formação continuada de professor, mudanças no currículo, práticas de sala de aula, avaliação, entre outros.

Em meio às necessidades de mudanças educacionais, as discussões se voltam à profundidade do conceito de inovação na educação e ao papel das metodologias ativas dentro do processo de transformação. As propostas metodológicas passam por processos de transformação conforme a realidade social vai se transformando. Nesse contexto, como o ensino híbrido pode se inserir nas propostas metodológicas das escolas públicas brasileiras?

Com base nesse questionamento, objetivou-se com o presente estudo proporcionar momentos de reflexão sobre o ensino híbrido como uma proposta metodológica para duas redes municipais de ensino. O modelo de educação formal precisa estar conectado com o modelo de sociedade. Desse modo, temos um cenário de transformação em que as pessoas conseguem aprender em diversos meios, como a internet, o trabalho, os grupos de estudo, entre outros. Nesse âmbito, o ensino híbrido entra como uma possibilidade atrativa e conectada com essa realidade de aprendizagem que as pessoas vivem.

O presente estudo, realizado no formato de oficina pedagógica, envolveu gestores educacionais dos municípios de Seara e Lindóia do Sul, Santa Catarina. A intervenção possibilitou o conhecimento de ferramentas digitais relacionadas ao ensino híbrido, proporcionou momento de reflexão sobre o conceito de inovação na educação e contextualizou possibilidades de inserção de metodologias ativas nas práticas educacionais dos municípios envolvidos. Os resultados deste estudo poderão refletir em futuras ações de transformação nas propostas metodológicas das redes municipais de ensino e em novos estudos na área da educação.

## Educar e aprender em tempos tecnológicos

A capacidade de aprender está intimamente relacionada à espécie humana. Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, tornamo-nos capazes de aprender (FREIRE, 2015). A produção de novos significados é resultante da interação social e da relação dinâmica que estabelecemos com o mundo (PÉREZ GÓMEZ, 2015). Nesse contexto, aprender vai além do espaço/tempo delimitado pela escola.

Ainda é comum nas escolas o direcionamento das práticas pedagógicas em modelos tradicionais de ensino, em que os estudantes são agentes passivos e aprendem ouvindo o professor que transmite o conhecimento. Para Paulo Freire (2015), ensinar não é transferir conhecimento e exige do educador abertura a indagações, curiosidade e perguntas dos alunos. A sociedade, por sua vez, passa por grandes transformações impulsionadas pelos avanços tecnológicos, o que faz com que a educação também revise seus modelos. A necessidade de evidenciar a educação como relevante diante das mudanças da sociedade é tratada por Moran (2015b, p. 15):

A educação formal está num impasse diante de tantas mudanças na sociedade: como evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais. Os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos e os espaços precisam ser revistos.

As reflexões acerca de inovação na educação remetem a conceitos que procuram trazer um significado de mudança e transformação do que está acontecendo. A palavra “inovação”, geralmente, conduz para uma

visão tecnológica; assim, é necessário fazer uma reflexão sobre o que é ser inovador, em se tratando de educação. Para Carbonell (2002), um conjunto de intervenções, decisões e processos, que tratam de modificar ideias, atitudes, modelos, conteúdos e práticas pedagógicas, define, de forma aceitável, a inovação na educação.

Diante de um fluxo cada vez maior de informações no mundo digital, a tendência é de acomodação, de se utilizar de informações prontas. É justo aqui mencionar o ensino fundamentado em competências, em que o estudante se envolve com entusiasmo na aprendizagem e o docente se transforma em um organizador de aprendizagens, incentivador de projetos, gestor de heterogeneidade e regulador de processos formativos (PERRENOUD, 2001 apud DIAS, 2010). Nesse contexto, a utilização de recursos tecnológicos na área de ensino se faz cada vez mais necessária e importante.

Quando temos a capacidade cognitiva de reconstrução de saberes ficando limitada a um simples acesso a informações, Pozo (2004) enfatiza que, com os avanços tecnológicos, surgiram novas maneiras de distribuir o conhecimento, em que as tecnologias da informação estão tornando mais acessível o acesso a informações e conteúdo. O professor não pode ser considerado como sendo uma enciclopédia que acumula informações prontas a serem repassadas aos alunos. A tecnologia trata de disponibilizar informações que podem ser aproveitadas para a prática educativa.

Tradicionalmente, a escola foi formada tendo o professor como especialista e fonte de conhecimento. Esperava-se, assim, que esse profissional fornecesse aos estudantes todas as habilidades necessárias para viverem o resto de suas vidas. Porém, o volume de informações tem crescido de modo exponencial, tornando essa tarefa inviável já há muitos anos. (SUNAGA; CARVALHO, 2015, p. 55).

As condições propostas pelas transformações da sociedade trazem a necessidade de adequar o contexto de sala de aula à vivência do cotidiano. Aqui entra a aprendizagem ativa e significativa, que é moldada no sentido de experimentar, entender a teoria e voltar para a realidade (MORAN, 2018). O autor ressalta que, de acordo com pesquisas da neurociência, o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano, cada pessoa aprende o que é mais relevante para si.

## Metodologias ativas

As metodologias ativas, cada vez mais valorizadas e estimuladas no meio educativo, apontam para que o aluno seja o centro do processo de aprendizagem e se envolva em atividades mais complexas, para, assim, tomar decisões e avaliar seus resultados (MORAN, 2015b). Trata-se de estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida, e que se expressam por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações (MORAN, 2018).

A aprendizagem formalizada com o uso de metodologias ativas, tendo o estudante como protagonista do processo, é flexível e compartilha diferentes espaços, tempos, atividades e técnicas em seu acontecimento, conforme Moran (2018, p. 41):

Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje.

Entende-se, portanto, que o uso de metodologias ativas permite novas possibilidades de construção do conhecimento, integrando o mundo físico com o mundo virtual e aumentando os métodos de aprendizagem. Os papéis desempenhados por professores e alunos são diferentes em relação ao ensino tradicional, sendo que as configurações das aulas beneficiam momentos interativos, colaborativos e que envolvem as tecnologias digitais da informação.

## Ensino híbrido

Pensando uma educação inovadora que objetiva a aprendizagem significativa, envolvendo o uso das tecnologias, temos o ensino híbrido, que mescla atividades *on-line* e presenciais, tirando o foco central do professor no processo de ensino e aprendizagem e tornando o aluno o protagonista

no seu desenvolvimento. Trata-se de uma quebra de paradigmas, pois o aluno era considerado uma tábua rasa, pronto para que o conhecimento fosse transferido a ele.

O ensino híbrido tem origem no ensino *on-line*, que tinha reputação de ser uma alternativa secundária e barata para a sala de aula presencial (HORN; STAKER, 2015). O avanço do ensino *on-line* está relacionado ao avanço das tecnologias de informação, que propiciam grande poder de interação entre os participantes, ocorrendo um rompimento na ideia de espaço-tempo, aproximando o aluno do mundo virtual (HOLANDA; PINHEIRO; PAGLIUCA, 2013).

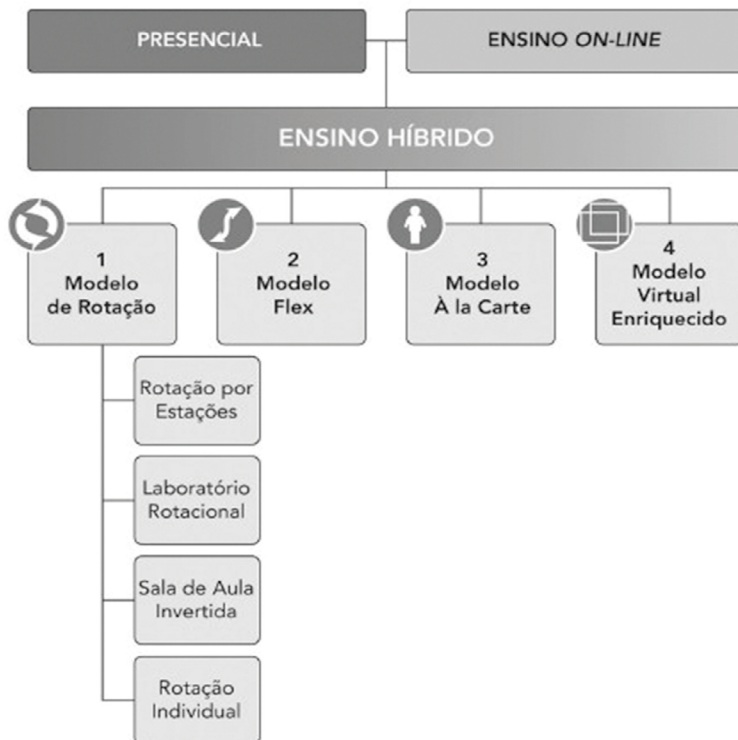
A educação tem seu histórico de combinação de espaço, tempo, atividades, metodologias e públicos. A palavra “híbrido”, que significa misturado, toma sentido educacional quando se pensa em um ecossistema aberto e criativo (MORAN, 2015a). Quando se pensa em ensino híbrido, procura-se identificar a diversidade de situações de aprendizagem que podem ser construídas. Diferentemente do modelo tradicional de ensino, o professor deixa de ser o transmissor e passa a atuar como orientador, que medeia e articula o processo de construção do conhecimento do aluno.

No modelo híbrido, os alunos podem acessar conteúdos que ficam disponibilizados *on-line*. Isso permite a flexibilização dos momentos de estudo que podem ocorrer em ambientes diferenciados. Essa flexibilização possibilita a aplicação de projetos, estudos de caso, discussões em grupo, entre outras atividades que proporcionam uma participação ativa do aluno em sua construção do conhecimento (SOUZA; CHAGAS; ANJOS, 2019).

Para Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), é possível inserir o modelo híbrido combinando o melhor dos conceitos do ensino presencial e do *on-line*, sendo que, para isso, não é necessário abandonar os modelos já existentes para inserir novas tecnologias à sala de aula. Entre os modelos de ensino híbrido (Figura 1), os autores destacam o modelo de rotação, o modelo flex, o modelo à la carte e o modelo virtual enriquecido.

No modelo de rotação, as atividades são desenvolvidas em revezamento sob a orientação do professor, que determina um tempo fixo para a realização de cada etapa. As tarefas devem, necessariamente, envolver uma atividade *on-line* (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015). Tal modelo possibilita as seguintes propostas:

Figura 1 – Modelos de ensino híbrido.



Fonte: Horn e Staker (2015, p. 41).

- Rotações por estações: neste modelo, o professor prepara previamente as estações, com atividades que podem ser de escrita, leitura, pesquisa e/ou discussão. Uma dessas estações deve envolver uma proposta de atividade *on-line*, como a realização de uma pesquisa, interação com vídeos, áudios ou *podcasts*, atividades em plataformas *on-line*, entre outras. Os estudantes são divididos em grupos, conforme a quantidade de estações organizadas pelo professor. Na sequência, cada grupo é direcionado a uma estação para a realização das atividades propostas. Durante a realização delas, o professor atua como mediador, quando solicitado, estimulando a realização das atividades e o trabalho colaborativo. Após determinado tempo, previamente combinado, os estudantes rodam entre as estações para que cada um dos



grupos passe por todas elas, tendo acesso a todos os conteúdos propostos. Ao final das rotações, é realizada uma sintetização dos aprendizados adquiridos (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

- Laboratório rotacional: este modelo é semelhante à rotação por estações. Inicialmente, o professor prepara as atividades e atua presencialmente com um grupo de alunos em sala de aula ou local que achar adequado. Outro grupo é direcionado para um laboratório de informática, com o intuito de desenvolver as atividades propostas por meio da utilização dos computadores, auxiliados na supervisão de um professor tutor ou monitor (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015). Pode-se destacar ainda, conforme afirmam Horn e Staker (2015, p. 43), que “a ideia é liberar tempo dos professores e espaço da sala de aula, usando um laboratório de informática e uma estrutura de pessoal diferente para o componente on-line”.

- Sala de aula invertida: nesta modalidade, o professor dá ênfase ao desenvolvimento do conhecimento prévio do aluno, em que, inicialmente, a parte teórica é realizada em casa, de maneira *on-line*, por meio de vídeos, leituras, entre outros. Já o tempo em sala de aula é aproveitado para o desenvolvimento de atividades, discussões, entre outras propostas (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015). Com base nesse argumento, percebemos que, com o tempo que era gasto em sala de aula para assimilar os conteúdos, no modelo de sala de aula invertida “os estudantes praticam resolução de problemas, discutem questões ou trabalham em projetos” (HORN; STAKER, 2015, p. 45).

- Rotação individual: os alunos, no decorrer de suas rotinas de estudo, têm uma lista de propostas a serem desenvolvidas para cumprir os conteúdos que devem ser estudados (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015). Nesse modelo, é oferecido um curso ou uma disciplina e o estudante rotaciona por estações sozinho (HORN; STAKER, 2015).

Outro modelo é o flex, no qual o ritmo de ensino de cada estudante é personalizado, sendo que, assim como na rotação individual, cada aluno também possui uma lista de propostas a desenvolver para cumprir os conteúdos a serem estudados, porém é dada uma ênfase maior ao ensino *on-line*, ficando o professor à disposição para esclarecer as dúvidas (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015). Nesse modelo, a principal característica é a autonomia dos alunos, citada por Horn e Staker (2015, p. 46):

Os estudantes movem-se pelo curso Flex de acordo com suas necessidades individuais. Professores estão disponíveis, presencialmente, para oferecer ajuda e, em muitos programas, iniciam projetos e discussões para enriquecer e aprofundar a aprendizagem, embora, em outros, eles estejam menos.

No modelo *à la carte*, os alunos podem fazer, sob a orientação de um professor, um curso *on-line*, além de outros cursos presenciais. Esse modelo se caracteriza pela flexibilidade em relação aos horários, tornando-se uma opção para a oferta de oportunidades de aprendizagem específicas.

Por fim, há o modelo virtual enriquecido, em que, de acordo com Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), em cada componente curricular os alunos organizam seus tempos de aprendizagem entre o *on-line* e o presencial, podendo apresentar-se presencialmente à escola somente uma vez na semana. Ainda segundo Horn e Staker (2015), essa personalização entre os momentos *on-line* e presencial pode ser customizada conforme o progresso do estudante, frequentando as aulas presenciais com mais regularidade caso apresente maiores dificuldades de aprendizagem.

Esse modelo difere do da Sala de Aula Invertida porque os estudantes raramente encontram-se pessoalmente com o professor todos os dias da semana. Ele também difere de um curso totalmente *on-line*, porque as experiências presenciais são obrigatórias; elas não são meramente horas de expediente opcionais ou eventos sociais. (HORN; STAKER, 2015, p. 48).

Para que o ensino híbrido possa ser implementado, faz-se necessário que o corpo docente, coordenadores e demais profissionais envolvidos no planejamento educacional sejam capacitados para a utilização de tecnologias de informação e comunicação, além de outras metodologias ativas. Compreende-se que, para a implementação desse modelo, o grande desafio é fazer com que os profissionais compreendam a importância de se construir um processo de ensino e aprendizagem em conformidade com os desafios do mundo em transformação.

## Metodologia

O presente trabalho, desenvolvido no formato de oficina com os gestores e as equipes pedagógicas das Secretarias Municipais de Educação

dos municípios de Seara e Lindóia do Sul/SC, totalizou 18 participantes inscritos. As inscrições foram via formulário eletrônico (Google Formulários), enviado com um formulário diagnóstico relacionado à temática envolvida. Convém ressaltar a necessidade de utilização de recursos digitais para a realização da oficina por causa das limitações e dos distanciamentos recorrentes à pandemia da Covid-19.

A oficina, estruturada em dois momentos de 2 duas horas, utilizou o serviço de comunicação por vídeo Google Meet, e o local físico para a participação dos gestores foi definido pelas secretarias ou escolas, assim como a infraestrutura para conexão de internet e dispositivos de acesso. As datas de realização da oficina foram 17 e 24 de novembro de 2020, ambas no período das 9h às 11h.

No primeiro dia e no momento inicial da abordagem, sob a orientação dos aplicadores e utilizando-se do Google Apresentações, aconteceram as apresentações gerais e as boas-vindas. Em seguida, foi falado sobre a proposta de trabalho da oficina estruturada com uma contextualização referente à inovação na educação, ensino híbrido e metodologias ativas. Posteriormente, para incentivar e fomentar a discussão, foi utilizada a metodologia “tempestade de ideias” via aplicação *on-line* Mentimeter, com uma questão problematizadora: “Duas palavras para definir inovação”.

Os recursos tecnológicos envolvidos na oficina foram apresentados aos participantes de forma sintetizada, tanto no formato de utilização de estudante como no de professor. As ferramentas e recursos digitais utilizados na sequência da oficina foram: plataforma de videoconferência (Google Meet), recursos para apresentação (Google Apresentações, Youtube e Spotify), ferramentas para produção colaborativa (Mentimeter, Socrative e Ferramentas Google: Formulários, Documentos, Jamboard) e recurso de gamificação (Wordwall).

No segundo momento da oficina, iniciado no encontro 1 e finalizado no encontro 2, foi aplicada a atividade prática do projeto de intervenção, utilizando-se da metodologia rotação por estações, proposta por Horn e Stacker (2015). Nesse momento, os gestores foram divididos em quatro grupos, e cada grupo passou por quatro estações de trabalho com dinâmicas preestabelecidas. Em cada estação, com duração de 25 minutos, os grupos trabalharam sob a orientação dos mediadores em salas paralelas do Google Meet. Por sugestão dos participantes, os grupos foram formados de acordo com a afinidade e a proximidade de trabalho.

Na estação 1, os participantes receberam o *link* de um episódio de *podcast* via Spotify<sup>5</sup> (17 min) sobre o conceito de educação híbrida. Em seguida, foram orientados a discutir sobre os conceitos apresentados e a aplicabilidade nas redes de ensino envolvidas.

A estação 2 continha um texto retirado da revista “Nova Escola” sobre os tipos de ensino híbrido. Os participantes desenvolveram atividades relacionadas à leitura na plataforma gamificada Wordwall. Ao finalizar essa estação, o grupo deixava seu relato da experiência ao passar por ela em um documento compartilhado.

A estação 3 consistia na leitura orientada pelos mediadores do recorte de texto “Mudando a educação com metodologias ativas” (MORAN, 2015b). Foi utilizada a aplicação de questões objetivas na ferramenta Socrative para sistematizar as informações da leitura.

Na estação 4, foi disponibilizado um vídeo intitulado “Inovação na educação e as famílias”<sup>6</sup>, de Mário Sérgio Cortella. Os participantes, após assistiram ao vídeo, construíram um mural colaborativo na plataforma Jamboard, com mapas mentais e palavras-chave relacionadas à temática.

No terceiro momento da oficina, os participantes foram convidados a socializar sua experiência da passagem pelas estações. Foi realizada uma tempestade de ideias para alimentar as discussões com o auxílio do Mentimeter. A oficina foi finalizada com a aplicação de formulário de *feedback* sobre o trabalho desenvolvido nos dois encontros. As atividades foram organizadas e apresentadas previamente ao público-alvo em um cronograma (Quadro 1).

Quadro 1 – Cronograma da intervenção.

Cronograma aplicação   Projeto de intervenção		
Data	Etapas	Duração
17/11/2020	Apresentações e boas-vindas	5 min
	Contextualização - inovação, ensino híbrido e metodologias ativas	60 min
	Apresentação das ferramentas e recursos utilizados na oficina	30 min
	Atividade prática - rotação por estações	25 min
24/11/2020	Atividade prática - rotação por estações (continuação)	75 min
	Socialização da passagem pelas estações e discussão	30 min
	<i>Feedback</i> do trabalho	15 min
Total: 4 horas		

Fonte: elaborado pelos autores (2020).

## Resultados

A execução do presente projeto foi adaptado a situações decorrentes da pandemia da Covid-19. A aplicação da oficina em modo *on-line* mostrou pontos positivos e negativos quanto à sua execução. Cita-se aqui com ponto de partida no quesito “dificuldades enfrentadas” a disponibilização de tempo dos proponentes e do público-alvo. Para compatibilizar os horários das oficinas, foi necessário haver intervenções diretas com os gestores-chefes do público-alvo.

Outro ponto importante, ainda no que se refere às dificuldades enfrentadas, esteve relacionado ao conhecimento e domínio das tecnologias digitais utilizadas. Foi preciso acompanhar os processos de acesso e realização de atividades com atenção, sendo que, em vários momentos, foi dado auxílio aos participantes da oficina. Além disso, outros problemas constatados durante o desenvolvimento das oficinas foram: dispositivos com travamento, queda de energia na residência de um dos mediadores e oscilações na rede de internet.

O formulário de inscrição encaminhado ao público-alvo na semana anterior ao primeiro encontro registrou 18 inscrições. Na semana que antecedeu a formação, o público inscrito recebeu um segundo formulário, dessa vez acerca do diagnóstico (Figura 2) sobre alguns pontos abordados na oficina, resultando em 12 retornos. As questões e o resumo das respostas são tratados na sequência.

A maioria (58%) das respostas sobre o entendimento acerca do “ensino híbrido” esteve relacionada a um tipo de ensino que reúne momentos presenciais e *on-line*. As outras respostas abordaram o uso de tecnologia e os momentos de estudo na escola e em casa. Sobre os modelos de ensino híbrido conhecidos pelos participantes, os que apareceram em maior quantidade foram: sala de aula invertida (50%), laboratório rotacional e virtual aprimorado, ambos com 25% das respostas.

Um pouco mais que a metade dos participantes (58%) relatou que já tiveram alguma formação ligada à temática da oficina. As respostas definiram metodologias ativas associando o aluno como protagonista do aprendizado e citaram o desenvolvimento da autonomia e a capacidade de aprender dos alunos, relacionando-os ao seu conceito de metodologias ativas.

Quanto ao uso de recursos digitais nas práticas pedagógicas, 83,3% dos participantes apontaram para a sua utilização, enquanto 16,7% assina-

laram a opção “talvez”. Todos os participantes consideraram a tecnologia como ferramenta potencializadora de práticas pedagógicas. As justificativas relacionavam-se com o contexto atual de transformação na sociedade, além da própria capacidade potencializadora da tecnologia.

Figura 2 – Formulário diagnóstico.

1. O que você entende por "Ensino Híbrido"?
2. Dentre os modelos de Ensino Híbrido a seguir, qual ou quais você já tomou conhecimento ou fez alguma leitura relacionada?  
*Marque todas que se aplicam.*
  - Sala de aula invertida
  - Laboratório rotacional
  - Rotação individual
  - Flex
  - À la carte
  - Virtual aprimorado
3. Você já teve alguma formação relacionada a pelo menos um desses temas: Ensino Híbrido; Metodologias Ativas; Inovação na Educação?  
*Marcar apenas uma oval.*
  - Sim
  - Não
  - Não tenho certeza
4. Escreva uma breve definição para "Metodologias Ativas"
5. As escolas da rede municipal de seu município (ou a escola que você trabalha) utilizam (a) recursos digitais nas práticas pedagógicas?  
*Marcar apenas uma oval.*
  - Sim
  - Não
  - Talvez
6. Você considera a tecnologia como uma ferramenta capaz de potencializar as práticas pedagógicas da rede municipal de ensino? Justifique. \*
7. O que você entende por "Inovação na educação"?
8. Para você, o que é necessário para que se tenha inovação na educação?

Fonte: elaborada pelos autores (2020).

As respostas sobre o conceito de inovação na educação o associaram à tecnologia, à busca por novos serviços e soluções, ao acompanhamento da evolução, às novas formas, mudanças e à própria palavra “inovação”. Os participantes apontaram capacitação, investimentos,

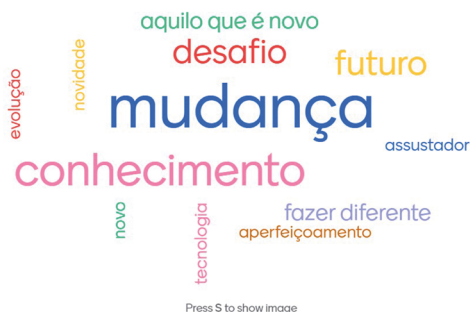
acesso a tecnologias, adoção de novos processos e pessoas interessadas em inovação como requisitos para que se tenha inovação na educação.

A contextualização sobre inovação na educação, ensino híbrido e metodologias ativas, impulsionada pela tempestade de ideias com a temática “inovação” (Figura 3) realizada anteriormente, oportunizou o aprofundamento das reflexões sobre mudanças, conhecimentos e desafios na educação. A contextualização ocorreu em aproximadamente 60 minutos e preparou para a etapa seguinte da oficina.

Figura 3 – Tempestade de ideias: inovação.

Go to [www.menti.com](http://www.menti.com) and use the code 6210 6706

## Duas palavras para definir "Inovação"



Fonte: elaborada pelos autores (2020).

A rotação de estações possibilitou aos participantes reflexões sobre a temática da oficina. Ressalta-se que a aplicação da metodologia de forma *online*, em salas de videoconferência, revelou-se desafiadora e exigiu dos proponentes da oficina grande empenho para manter os participantes ativos.

Na estação 1, o *podcast* sobre o conceito de educação híbrida e ensino remoto sugeriu aos participantes uma discussão a respeito de algumas características e diferenças entre esses modelos. A estação 2 caracterizou-se pelo interesse dos participantes em utilizar a ferramenta colaborativa

Google Documentos para orientar suas atividades. A leitura sobre metodologias ativas na estação 3 mostrou-se crucial para o desenvolvimento da atividade gamificada na aplicação Socrative. A última estação, de número 4, culminou em uma produção colaborativa de mural na aplicação Google Jamboard. Foi verificado que, nessa estação, os participantes demonstraram algumas dificuldades de manuseio do recurso digital.

Na terceira etapa da oficina, a realização de uma nova tempestade de ideias proporcionou momentos de reflexão sobre as atividades desenvolvidas e, sobretudo, sobre as possíveis dificuldades de inserir metodologias ativas, como o ensino híbrido, nas redes municipais de ensino. As palavras predominantes foram: acesso e conhecimento (Figura 4).

Figura 4 – Tempestade de ideias: inserção de metodologias ativas.

Go to [www.menti.com](http://www.menti.com) and use the code 8710 5146

## Quais são os desafios, pensando na possibilidade de inserir metodologias ativas, como o ensino híbrido, na rede municipal de ensino?



Fonte: elaborada pelos autores (2020).

Na etapa final, no segundo encontro da oficina, foi disponibilizado um formulário digital (Google Formulários) aos participantes, composto por 12 perguntas, sem a necessidade de identificação. Foram obtidas 11 respostas que foram organizadas automaticamente por meio do Google Planilhas, gerando gráficos da própria aplicação. As perguntas, numeradas de 1 a 12, são citadas a seguir, assim como os principais resultados encontrados:



1. A oficina possibilitou a abertura a novos aprendizados?

- Sim
- Não
- Não tenho certeza

Todos os participantes sinalizaram que sim, que a oficina possibilitou novos aprendizados.

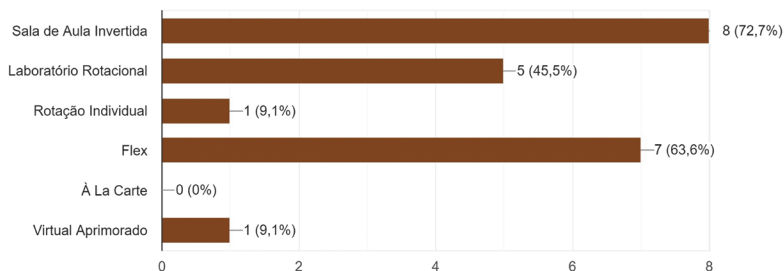
2. Selecione, entre os modelos de ensino híbrido, qual você considera como viável para ser testado ou implementado na rede municipal de seu município. Pode escolher mais do que um modelo.

- Sala de aula invertida
- Laboratório rotacional
- Rotação individual
- Flex
- À la carte
- Virtual aprimorado

O modelo com maior número de escolhas foi “sala de aula invertida” (72,7%). Foi verificado também que os modelos “flex” (63,6%) e “laboratório rotacional” (45,5%) se destacaram entre as opções de modelos pretendidos para a realidade das redes municipais (Figura 5).

Figura 5 – Modelos de ensino híbrido escolhidos.

Selecione, entre os modelos de ensino híbrido, qual você considera como viável para ser testado ou implementado na rede municipal de seu município. Pode escolher mais do que um modelo.  
11 respostas



Fonte: elaborada pelos autores (2020).

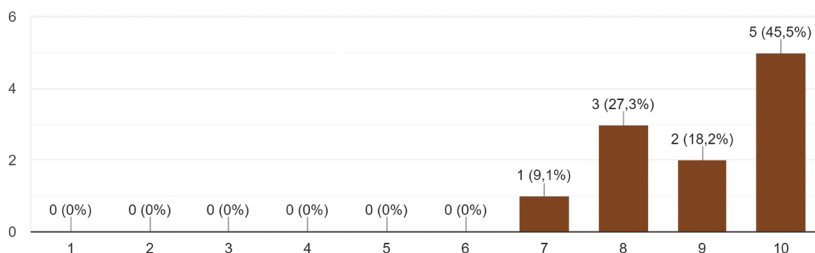
3. Como você avalia a possibilidade de utilização de metodologias ativas nas escolas da rede de ensino de seu município? Escolha um valor entre 1 e 10.

Para os participantes, a possibilidade de utilizar metodologias ativas nas redes de ensino de seus municípios obteve índices acima de 7 no formato de escala linear com valores entre 1 e 10 (Figura 6). A maior parcela dos participantes selecionou o valor 10 (45,5%).

Figura 6 – Possibilidade de utilização de metodologias ativas.

Como você avalia a possibilidade de utilização de metodologias ativas nas escolas da rede de ensino de seu município? Escolha um valor entre 1 e 10.

11 respostas



Fonte: elaborada pelos autores (2020).

4. Como você avalia a possibilidade de inserir modelos de ensino híbrido nos planejamentos das escolas de sua rede municipal? Escolha um valor entre 1 e 10.

Todos os participantes apontaram valores maiores que 7, avaliando, assim, positivamente a possibilidade de inserção de modelos de ensino híbrido nas redes municipais envolvidas.

5. Em relação à inovação em educação, quanto a tecnologia pode potencializar os processos? Escolha um valor entre 1 e 10.

A maior parcela dos participantes entendeu que a tecnologia poderia potencializar os processos de inovação na educação. Nesse caso, destacaram-se 36,4% com valor 8 e 27,3% com os valores 9 e 10.

6. Quais recursos digitais utilizados durante a presente oficina de intervenção você não conhecia ou nunca havia utilizado? Assinale quantas opções forem necessárias.

- Quizziz
- Mentimeter
- Google Apresentações
- Google Formulários
- Google Drive
- Google Documentos
- Google Meet
- Google Jamboard
- Wordwall
- YouTube
- Spotify
- Socrative

Entre os recursos digitais utilizados na oficina e que não eram conhecidos ou nunca haviam sido utilizados pelo público-alvo estão o Wordwall (90,9%), Socrative (90,9%), Google Jamboard (81,8%), Mentimeter (72,7%), Spotify (45,5%) e Quizziz (45,5%).

7. Qual é seu nível de interesse em participar de futuras capacitações relacionadas às temáticas: ensino híbrido, metodologias ativas, inovação na educação e tecnologias na educação? Escolha um valor entre 1 e 10.

A grande maioria (72,7%) escolheu o valor 10, o que demonstrou alto nível de interesse em participar de futuras capacitações envolvendo as temáticas dessa oficina.

8. Após a oficina, e na sua percepção, o conceito de ensino híbrido permanece o mesmo? O que mudou? Explique (questão aberta).

Os participantes relataram, sem exceção, que, a partir da oficina, houve mudança no que se refere ao conceito de ensino híbrido (Quadro 2). Em relação ao que mudou, as respostas citaram a ampliação de conhecimento sobre o protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem, o entendimento de que o ensino híbrido pode expandir, personalizar e

proporcionar diferentes formas de aprendizado. O uso da tecnologia como agente de modificação de processos também apareceu como explicação.

#### Quadro 2 – Mudanças sobre o conceito de ensino híbrido pós-oficina.

<b>Após a oficina, e na sua percepção, o conceito de ensino híbrido permanece o mesmo? O que mudou? Explique.</b>
Mudou, porque são muitos desafios e aprendizados a serem consolidados.
Percebemos que há anos tem essas tecnologias e agora podemos modificar esse conhecimento.
Não, estamos a cada dia aprendendo e, assim, conhecemos mais informações.
Visão e compreensão do ensino híbrido.
Com certeza acrescentou muito mais conhecimento. Possibilitou compreender as variáveis desse conceito.
Mudou que tive mais clareza do que se trata.
Não, pois aprendi novas opções desses ensino.
Mudou, pois aprimoramos e aprofundamos os diversos conceitos que ele possui.
Ampliei ainda mais meu conhecimento sobre onde saber que o aluno pode buscar seu conhecimento, ampliando suas capacidades.
Não. Agora entendo que, quando falamos de ensino híbrido, não é apenas combinar ensino <i>office</i> com ensino <i>on-line</i> , mas expandir, personalizar e proporcionar diferentes formas de aprender.
Depois da formação clareou, com as explicações de vocês.

Fonte: elaborado pelos autores (2020).

9. Cite ao menos um diferencial que o ensino híbrido pode trazer na realidade de sua rede municipal de ensino (questão aberta).

As respostas obtidas (Quadro 3) foram: aulas dinâmicas, flexibilidade agregada a diferentes formas de aprender, utilização de tecnologias, protagonismo e autonomia dos alunos nos processos de aprendizagem.

10. Após a oficina, e na sua percepção, o conceito de inovação na educação permanece o mesmo? O que mudou? Explique (questão aberta).

De acordo com a percepção dos participantes que responderam ao formulário, a oficina possibilitou mudança no conceito de inovação, de forma unânime. Em relação ao que mudou na percepção sobre inovação, o uso de recursos digitais e a busca por aperfeiçoamento relacionado aos processos de aprendizagem são apontados como parte do processo

de inovação na educação. É importante ressaltar que algumas respostas remeteram à busca por inovação como desafiadora e transformadora.

### Quadro 3 – Possíveis diferenciais que o ensino híbrido pode trazer.

<b>Cite ao menos um diferencial que o ensino híbrido pode trazer na realidade de sua rede municipal de ensino.</b>
Maior interação com as tecnologias.
As aulas ficaram mais dinâmicas e com a interação dos pais.
Flexibilidade.
Maior conexão entre alunos, professores e escola.
Conhecimentos tecnológicos inovadores.
Autonomia dos estudantes.
Maior aprendizagem, principalmente, nesta época.
A proximidade do professor e aluno, e o protagonismo do aluno em relação ao conhecimento.
Sala de aula invertida.
As várias possibilidades de aprender de diferentes formas.
Diferentes formas de aprender.

Fonte: elaborado pelos autores (2020).

11. Como você avalia sua participação na presente oficina? Escolha uma nota (1 a 10).

Os participantes escolheram notas de valor acima de 7, sendo que a maioria (45,5%) atribuiu valor 10.

12. Fique à vontade para deixar sugestões, críticas e observações sobre essa oficina (questão aberta).

Foram obtidas respostas relacionadas a agradecimentos, congratulações e desejos de que fossem oferecidas outras oficinas ligadas a essas temáticas.

## **Análise a partir dos resultados**

No que diz respeito à temática da intervenção, denominada “O ensino híbrido como proposta metodológica inovadora para o Ensino Fundamental”, o conceito de inovação inicial dos participantes se rela-

ciona basicamente com a utilização de aparatos tecnológicos. A oficina contextualizou e proporcionou momentos de reflexão referente ao que significava inovar na educação. A percepção dos participantes direcionou o significado de inovar em novas formas de aprender, que poderiam ser potencializadas pelo uso dos recursos tecnológicos. Essa percepção corrobora a ideia de Carbonell (2002), de que inovar na educação pode ser compreendido como um conjunto de intervenções e processos que tratam de modificar ideias, atitudes, modelos, conteúdos e práticas pedagógicas.

Ao tratar do uso da tecnologia nos processos educativos, o presente trabalho se utilizou de ferramentas digitais para promover a interação dos participantes entre si e com as atividades propostas. De acordo com os participantes, a tecnologia potencializa as práticas pedagógicas, pois ela advém de processos de transformação da sociedade. É importante destacar que a variabilidade de informações hoje disponíveis em diversos meios provém dos avanços que a tecnologia proporciona na disponibilização destas. Vale destacar a ideia de Pozo (2004), de que a tecnologia é vista como uma potente forma de disponibilização de informações. Os recursos digitais utilizados na condução da oficina funcionam de forma colaborativa e interativa. Algumas dessas ferramentas, como Google Jamboard e Socrative, não eram conhecidas pelos participantes, o que motivou o interesse e o envolvimento no andamento das atividades.

Nessa perspectiva de grandes volumes de informações disponíveis, deve-se atentar a reflexões sobre como desenvolver nos alunos a capacidade de interpretação, análise, compreensão e comunicação das informações. Dentro do conceito de ensino híbrido, os participantes inicialmente o associaram a uma mescla de momentos presenciais e *on-line*, e relacionaram à oficina as aulas dinâmicas, com flexibilidade e diversidade de formas de ensinar e aprender, autonomia e protagonismo dos alunos, o que permite visualizar caminhos para a transformação dos processos de ensino e aprendizagem.

O relato dos participantes, relacionando o conceito de ensino híbrido com a ampliação do conhecimento, o protagonismo dos alunos, a personalização do ensino e as diferentes formas de aprendizado, remete ao que Moran (2015a) chama de combinar espaço, tempo, atividades, metodologias e públicos, dando ênfase ao sentido original da palavra “híbrido”. No que se refere à autonomia e ao protagonismo dos alunos, o ensino híbrido possibilita a liberdade de traçar rotas e personalizar os

caminhos do aprendizado. Para Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), essa personalização do ensino possibilita o alcance de todos os alunos.

As metodologias ativas, nas quais se encaixam todos os modelos de ensino híbrido, descritas pelos participantes anteriormente à oficina como formas de desenvolver a autonomia e a capacidade de aprender dos alunos, são utilizadas para que eles se envolvam em atividades mais complexas e que tomem decisões e avaliem seus resultados (MORAN, 2015b). A avaliação dos participantes com alto nível de interesse sobre a possibilidade de utilização do ensino híbrido e de outras metodologias ativas nas redes municipais de ensino remete à necessidade de se ter sequência no processo de formação dos educadores e gestores escolares dos municípios em questão.

Entre os modelos de ensino híbrido já conhecidos pelos participantes e aqueles considerados como viáveis para implementação pós-oficina nas redes municipais de ensino, destacam-se a sala de aula invertida e o laboratório rotacional, ambos modelos de rotação. Segundo Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), a sala de aula invertida é um modelo valorizado, pois envolve descoberta e experimentação como proposta inicial aos estudantes. O laboratório rotacional, em que estudantes utilizam o espaço da sala de aula e de laboratórios, aumenta a eficiência operacional e facilita o aprendizado personalizado (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015). Vale ressaltar que esse modelo utiliza o ensino *on-line* para ajustar metodologias tradicionais e atender às necessidades dos alunos.

É pertinente destacar que a visão dos participantes sobre modelos rotacionais se relaciona com experiências de modelos educacionais tradicionais, em que o professor, tendo o papel principal na condução da aprendizagem, encontra dificuldades para tornar a aprendizagem significativa. É importante ressaltar que não existe ordem estabelecida para aplicar e desenvolver os modelos de ensino híbrido, podendo-se utilizá-los de forma integrada (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

A avaliação dos participantes relacionada ao envolvimento individual e aos apontamentos para o interesse em futuras formações ligadas à temática da oficina sugere que a proposta de reflexão sobre a possibilidade de se utilizar do ensino híbrido nas redes municipais seja continuada. As palavras geradas na tempestade de ideias, no momento final da oficina, acerca das dificuldades de utilização de metodologias ativas na rede mu-

nicipal de ensino – acesso e conhecimento das tecnologias –, permitem reflexões à luz do que Silva e Camargo (2015) compreendem como o primeiro ponto a ser modificado para a implantação do ensino híbrido: entendimento dos papéis que professores e alunos poderão assumir nesse novo cenário.

## Considerações finais

Com base no formulário de *feedback* alimentado pelos participantes, os resultados indicaram que a oficina promoveu interações positivas, principalmente, sobre as reflexões relacionadas com metodologias ativas e ensino híbrido. O entendimento dos participantes registrado no *feedback* de que a utilização de metodologias ativas, como o ensino híbrido, coloca o estudante no papel central do processo de aprendizagem e que aprender está ligado a tempos e espaços diferentes é satisfatório. Esses resultados confirmam o objetivo central deste trabalho e justificam a escolha do público-alvo para a aplicação da oficina em questão.

O conceito de inovação na educação passa por atualizações à medida que as transformações sociais se inserem nas práticas pedagógicas. Isso permite aos profissionais de educação repensar continuamente o uso de metodologias ativas, as quais colocam o aluno proveniente das transformações sociais como o ator principal do processo de aprendizagem. Diferentes formas de aprender em diferentes tempos e espaços ficaram registrados como conceitos fundamentais na continuidade do processo educativo das redes municipais envolvidas.

Os resultados aqui apresentados se limitaram às informações obtidas em duas redes municipais interessadas em refletir sobre inovação na educação, metodologias ativas, ensino híbrido e uso de recursos tecnológicos na continuidade dos processos educativos. Vale ressaltar que cada rede municipal e cada escola apresenta especificidades, o que potencializa ainda mais o uso de modelos de ensino híbrido que possam promover transformações no aprendizado dos estudantes envolvidos.

Para estudos futuros, sugere-se que se busque investigar e compreender como as tecnologias podem ser inseridas nos planos das redes de ensino. Os desafios relacionados a incorporar recursos tecnológicos de forma contínua e pertinente com cada contexto histórico e social são am-



plos, fazendo-se necessária a mobilização integrada dos profissionais envolvidos com a educação em todos os níveis.

As contribuições do público participante e a avaliação positiva da oficina indicaram a continuidade de momentos de estudo e análise sobre as possibilidades da utilização de metodologias ativas nas escolas envolvidas. Ressalta-se a importância da realização de momentos de estudo com gestores de escolas, pois estes apresentam grande papel na mobilização de seus respectivos professores e comunidade escolar.

Submissão: 25/05/2021

Aprovação: 01/09/2021

## Notas

1 Mestre em Ciência e Biotecnologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Especialista em Gestão do Meio Ambiente e licenciada em Matemática pela UNOESC. Bacharel em Engenharia Química pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: elisabeth.facin@unoesc.edu.br.

2 Licenciado em Informática pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). E-mail: bottcherfelipe@gmail.com.

3 Bacharel em Ciências Sociais Aplicadas e Direito pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). E-mail: masiero2009@gmail.com.

4 Licenciado e bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Universidade Norte do Paraná. E-mail: ricardogabiattibio@gmail.com.

5 Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5rEVM4tWWoEZ4ptDns5t2L>.

6 Disponível em: <https://youtu.be/e2uONHU6wLo>.

## Referências

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. *In*: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 22-28.

CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DIAS, Isabel Simões. Competências em Educação: conceito e significado pedagógico. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 73-78, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a08.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

HOLANDA, Viviane Rolim de; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra; PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag. Aprendizagem na educação on-line: análise de conceito. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 3, p. 406-411, maio/jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/nc6YL3ny8NhrR4cGKps95wy/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 2 abr. 2021.

HORN, Michael; STAKER, Heatler. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, José. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. *In*: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015a. p. 15-21.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: SOUZA, Carlos Alberto; MORALES, Ofélia Elisa Torres (org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPGV, 2015b. p. 15-33. (Coleção Mídias Contemporâneas, 2). Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/plugin-file.php/4941832/mod\\_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf](https://edisciplinas.usp.br/plugin-file.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf). Acesso em: 2 abr. 2021.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 34 -73. (*ePub*).

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **Educação na era digital**: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

POZO, Juan Ignácio. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. **Revista Pátio**, ano 8, ago./out. 2004. Disponível em: <http://www.udemo.org.br/A%20sociedade.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2021.

SILVA, Edson Rogério. O ensino híbrido no contexto das escolas públicas brasileiras: contribuições e desafios. **Revista Porto das Letras**, Tocantins, v. 3, n. 1, p. 151-164, 2017. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/4877/12589>. Acesso em: 8 mar. 2021.

SILVA, Rodrigo Abrantes da; CAMARGO, Aílto Luiz. A cultura escolar na era digital: o impacto da aceleração tecnológica na relação professor-aluno, no currículo e na organização escolar. *In*: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 64-70.

SOUZA, Thamara Maria; CHAGAS, Alisson Moura; ANJOS, Rita de Cassia Araújo Abrantes dos. Ensino híbrido: Alternativa de personalização da aprendizagem. **Revista Com Censo**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 59-66, mar. 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/587/383>. Acesso em: 8 abr. 2021.

SUNAGA, Alexcsandro; CARVALHO, Camila Sanches de. As tecnologias digitais no ensino híbrido. *In*: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 55-59. (*ePub*).

VIEGAS, Amanda. Ensino Híbrido: O que é e como implementar na escola. **PAR** - Plataforma Educacional, 11 set. 2020. Disponível em: <https://topagitos.com.br/ensino-hibrido-o-que-e-e-como-implementar-na-escola/>. Acesso em: 10 abr. 2021.